



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

WILLAYNE OLIVEIRA DOS SANTOS

**ESTRESSE OCUPACIONAL NA ROTINA DE TRABALHO DOS
ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE**

RECIFE

2022

WILLAYNE OLIVEIRA DOS SANTOS

**ESTRESSE OCUPACIONAL NA ROTINA DE TRABALHO DOS
ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Profa. Dra. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes

RECIFE

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Willayne Oliveira dos.

Estresse Ocupacional na Rotina de Trabalho dos Estudantes de Ciências
Contábeis da UFPE / Willayne Oliveira dos Santos. - Recife, 2022.
46, tab.

Orientador(a): Christianne Calado Vieira de Melo Lopes
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2022.

Inclui referências, apêndices.

1. Desempenho Acadêmico. 2. Estresse Ocupacional. 3. Fatores
Estressores. 4. Rotina de Trabalho. I. Lopes, Christianne Calado Vieira de
Melo. (Orientação). II. Título.

150 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

WILLAYNE OLIVEIRA DOS SANTOS

ESTRESSE OCUPACIONAL NA ROTINA DE TRABALHO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Aprovado em 28 de outubro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Ilka Gislayne de Melo Souza
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por sempre estar presente em minha vida, por nunca me deixar desistir diante das dificuldades encontradas nessa longa jornada, por me permitir chegar até aqui, e por ter mantido e colocado pessoas essenciais para que eu pudesse concluir mais uma caminhada.

À minha família, que é minha base principal, em especial minha querida mãe Leuda, que sempre lutou, e sempre fez o máximo que pôde nas condições que tinha, ela que é o grande motivo dos meus sonhos e objetivos alcançados. Também agradeço a minha irmã Tayran, por todo o suporte na graduação, desde a matrícula no curso até os dias de hoje, e por ser essencial em minha vida. Ainda agradeço ao meu irmão Ezequias, e aos demais familiares por todo o incentivo e apoio durante a graduação e por vibrarem a cada conquista minha.

Aos meus colegas de curso, que o destino me deu o prazer de conhecer, obrigada por compartilharem conhecimentos, experiências e aprendizado ao longo do curso. Em especial a Amanda e Mykaella, por terem sido minhas amigas e parceiras não apenas na graduação, mas também na vida, obrigada por toda ajuda e incentivo, e por me permitir dividir as alegrias e tristezas encontradas nesse longo caminho e por tornar os dias mais leves.

Às minhas amigas da Casa de Estudante Universitária Feminina – CEU-F, em especial a Maria, Lúcia, Emillie, Elizamar, Poliana, Aline e Isabella, sempre falo que são presentes que a UFPE me deu, obrigada por toda experiência compartilhada, por me permitir dividir meus dias, meus lamentos e minhas alegrias, obrigada pelas boas risadas, pelo companheirismo, empatia e por todo suporte dado para que a convivência pudesse ser possível, e os objetivos da graduação pudessem ser alcançados.

À Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFPE, que me auxiliou desde o primeiro dia da graduação, e me deu suporte, através dos Programas de Políticas Públicas Estudantis, para que minha permanência na Universidade pudesse ser possível, e assim concluir minha primeira graduação.

A todos os professores do curso Ciências Contábeis da UFPE, por compartilharem seus conhecimentos e experiências, que foram e são essenciais para minha formação profissional e pessoal. Em especial, à Professora Christianne Calado, por aceitar ser a

minha orientadora, por toda a paciência, incentivo e empenho para que esse trabalho pudesse ser concluído.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram de alguma forma com minha jornada acadêmica e com a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo identificar a percepção dos estudantes do curso de Ciência Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), acerca do estresse presente na sua rotina de trabalho. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa bibliográfica visando analisar e compreender o surgimento do estresse ocupacional na rotina de estudos e trabalhos dos discentes que atuam profissionalmente na área contábil. Numa abordagem qualitativa, foi aplicado um questionário, via formulário *google forms*, com os estudantes do curso presencial de Ciências Contábeis, que possui algum vínculo empregatício na área contábil, dentre os quais 75 estudantes aceitaram participar da pesquisa, sendo 43 mulheres e 32 homens com faixa etária entre 19 e 50 anos de idade. Os resultados apresentaram evidências que mais da metade dos discentes (73,3%) afirmaram que o estresse ocupacional reflete negativamente na rotina de trabalho. A pesquisa também aponta que 34,67% dos estudantes afirmam que o ambiente de trabalho causa algum estresse e 72% afirmaram que o estresse causado pela rotina de trabalho reflete no desempenho acadêmico. Dessa maneira, a pesquisa contribui com a discussão sobre os fatores estressores ocupacionais, nos quais os alunos do curso estão sujeitos, podendo servir de alerta sobre riscos e doenças crônicas no futuro, além de baixo rendimento acadêmico e descontinuidade dos estudos.

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico; Estresse Ocupacional; Fatores Estressores; Rotina de Trabalho.

ABSTRACT

The present study aims to identify the perception of students of the Accounting Science course at the Federal University of Pernambuco (UFPE) about the stress present in their work routine. In this sense, bibliographic research was carried out to analyze and understand the emergence of occupational stress in the routine of studies and work of students who work professionally in the accounting area. In a qualitative approach, a questionnaire was applied, via google forms, with students of the face-to-face course of Accounting Sciences, who have some employment relationship in the accounting area, among which 75 students accepted to participate in the research, being 43 women and 32 men with age group between 19 and 50 years old. The results showed evidence that more than half of the students (73.3%) stated that occupational stress reflects negatively on their work routine. The survey also points out that 34.67% of students say that the work environment causes some stress and 72% said that the stress caused by the work routine reflects on academic performance. In this way, the research contributes to the discussion about occupational stressors, in which the students of the course are subject, and may serve as a warning about risks and chronic diseases in the future, in addition to low academic performance and discontinuity of studies.

Keywords: Academic achievement; Occupational Stress; Stressors; Work routine.

LISTA DE QUADROS/TABELAS

Quadros

Quadro 1. Seções e Conteúdos abordados na pesquisa	24
Quadro 2. Instrumento utilizado para coleta de dados	25
Quadro 3. Estatísticas Descritivas dos Fatores Estressores	31
Quadro 2. Instrumento utilizado para coleta de dados	44

Tabelas

Tabela 1. Gênero e Faixa Etária	27
Tabela 2. Turno e Período Atual dos Discentes	28
Tabela 3. Quantidade de Disciplina Cursada.....	28
Tabela 4. Vínculo e Horário de Trabalho	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Área de Trabalho	30
Gráfico 2. Modelo de Trabalho	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Contextualização do Problema.....	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 OBJETIVO GERAL	13
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Estresse: conceitos e fases.....	15
2.2 Estresse no ambiente de trabalho	16
2.3 Estresse no ambiente acadêmico	18
2.4 Dupla Jornada: rotina dos estudantes que trabalham na área contábil	19
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 Tipo da Pesquisa	22
3.2 Método da Pesquisa.....	22
3.3 Delimitação da Pesquisa.....	22
3.4 Coleta de Dados	23
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	27
4.1 Perfil dos Discentes.....	27
4.2 Estresse Ocupacional na Rotina de Trabalho dos Estudantes	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6. REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO	40

1. INTRODUÇÃO

A transição para o ensino superior é um momento de mudanças na vida dos estudantes, pois ao ingressar na universidade o aluno será exposto à algumas situações que são decorrentes do meio acadêmico e que fazem parte desse processo de transição e desenvolvimento pessoal e profissional dos universitários, e também do aprendizado e do vínculo que o estudante irá criar com os estudos (Almeida, Ferreira e Soares 2000).

A rotina acadêmica irá exigir mudanças e adaptações que podem interferir no estilo de vida dos estudantes, uma vez que o indivíduo quando lida com alguma situação inesperada poderá desenvolver alguns sentimentos como frustração, temores e incertezas, que são alguns dos sintomas psíquicos que fazem parte do crescimento dos universitários. Esse processo acadêmico juntamente com a pressão de se obter êxito no curso escolhido será capaz de estimular o aparecimento de doenças psicossomáticas, e segundo Monteiro e Freitas (2007), os sintomas mais frequentes nos estudantes são: tensão muscular, angústia, taquicardia, ansiedade, insônia, problemas de concentração, hiperatividade, náuseas e aumento da sudorese.

Considerando o fato de que os universitários trabalham em horário diferente do seu curso, a adaptação é ainda mais difícil, visto que os estudantes enfrentam dificuldade em conciliar o meio acadêmico com a jornada de trabalho, seja por tempo de estudo reduzido ou pelas exigências do ambiente laboral. Essa dupla jornada poderá sobrecarregar o indivíduo, e como consequência desencadear uma série de problemas patológicos, entre eles o estresse, que segundo Mondardo e Pedon (2005), é inevitável devido às constantes mudanças que requer do indivíduo adaptação da mente e do corpo.

O estresse na rotina de trabalho é denominado de estresse ocupacional, segundo Paschoal e Tamayo (2004), é um processo em que se é percebido as exigências do ambiente de trabalho como estressores podendo gerar reflexos negativos. O estresse ocupacional tem sido um dos assuntos mais abordados na atualidade, isso porque o indivíduo lida com a pressão para uma maior produtividade e eficiência no ambiente de trabalho. A sociedade está sujeita a necessidade de acompanhar e adequar-se às diversas mudanças que ocorrem ao seu redor para se manter competitiva no mercado de trabalho. Para os futuros contadores não é diferente, visto que para se ter um bom desempenho no cargo ocupado é necessário conhecimentos técnicos e específicos para o exercício da sua

função, e algumas pessoas não sabem lidar com situações de tensão e pressão do cotidiano, o que pode causar insegurança e desânimo ao atuar na profissão.

Diante do exposto, pode-se dizer que quando o indivíduo não sabe como lidar com situações de grandes mudanças, exigências e pressão na sua rotina de trabalho, ele ficará suscetível a desenvolver o estresse ocupacional que está diretamente relacionado com a reação do indivíduo ao ambiente estressor no qual ele está inserido, ou seja, o estresse é resultado da junção do meio externo e interno aliados à reação do indivíduo quanto à situação estressora (MARGIS *et al.*, 2003).

O estresse ocupacional durante o período acadêmico, além de interferir diretamente na saúde física e mental dos estudantes pode estar relacionado com a qualidade do aprendizado, com o rendimento no ambiente de trabalho, e consequentemente com a evasão acadêmica, uma vez que o estudante precisa conciliar o trabalho e a vida acadêmica com a vida pessoal em meio às cobranças, inseguranças e incertezas de um futuro sucesso na vida pessoal e profissional.

1.1 Contextualização do Problema

Ao ingressar na universidade, os estudantes passam por um *mix* de emoções, como angústia, medo do novo, incertezas, preocupações, entre outros sentimentos, isso porque o ambiente acadêmico exige além de mudanças e adaptações na rotina dos discentes, também requer do universitário dedicação e muito esforço para se obter êxito no curso escolhido e consequentemente sentir-se preparado para entrar no mercado de trabalho.

Na busca pelo sucesso na profissão escolhida, alguns estudantes do curso de Ciências Contábeis exercem alguma atividade laboral seja estágio, *trainee* ou trabalho efetivo na área, como uma forma de obter renda e adquirir conhecimentos e experiências profissionais. Como resultado da adaptação dessa dupla jornada o estudante poderá encontrar dificuldade em conciliar sua rotina de trabalho com suas obrigações acadêmicas, visto que será reduzido o tempo de dedicação aos estudos podendo gerar um acúmulo de atividades, ao mesmo tempo que terá que lidar com as exigências e obrigações do seu ambiente de trabalho.

Os estudantes que exerce alguma atividade remunerada tem uma longa jornada de trabalho e estão frequentemente expostos a ambientes estressores, de acordo com Paschoal e Tamayo (2004), os estressores organizacionais podem ser de natureza física como as condições do ambiente de trabalho ou psicossocial como a interação com os colegas de trabalho, esses autores ainda ressaltam que o trabalhador ao perceber que não pode dar conta das demandas que lhe são apresentadas reage de forma negativa, e essa situação também pode ser a desencadeadora do estresse ocupacional.

Segundo um estudo feito por Peleias *et al.* (2017), realizado com 419 alunos de Ciências Contábeis de sete Instituição de Ensino Superior - IES – privada, da cidade de São Paulo, mostra que 81,4% desses estudantes trabalham 8 horas por dia, destes, 46,3% demonstraram exaustão emocional e 31,3% relataram alteração na eficácia profissional. Diante desses dados, pode-se perceber que a dupla jornada gera, além de uma sobrecarga, o sentimento de estresse nos estudantes, e os efeitos dessa patologia são capazes de atingir a mente e o corpo do indivíduo, provocando sintomas como ansiedade, insônia, falta de concentração, irritabilidade, esgotamento mental, entre outros (PIZZINATO, 2020).

Diante do exposto, há uma necessidade em verificar a concordância dos universitários que exercem algum tipo de trabalho acerca dos fatores estressores ocupacionais, bem como analisar a sua percepção e os desafios ao tentar conciliar suas atividades laborais com as obrigações acadêmicas. Sendo assim, essa pesquisa propõe-se a responder a seguinte pergunta: como o estresse ocupacional, causado pela rotina de trabalho, pode ser identificado a partir da percepção dos estudantes do curso Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), acerca do estresse presente na sua rotina de trabalho.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A fim de alcançar os objetivos pretendidos, a pesquisa conta com os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar o perfil dos estudantes de contabilidade da UFPE que possui vínculo empregatício;
- Analisar os principais fatores estressores presente no ambiente de trabalho, de acordo com as experiências dos estudantes de Ciências Contábeis da UFPE;

1.3 JUSTIFICATIVA

Os estudantes de Ciências Contábeis, que possuem algum vínculo empregatício ficam vulneráveis a desenvolver os sintomas decorrentes do estresse, e consequentemente esses sintomas podem vir a prejudicar tanto sua vida acadêmica, quanto sua rotina no ambiente de trabalho. Nesse sentido, esse estudo é relevante para nossa área contábil, pois contribui com a discussão sobre os fatores estressores ocupacionais, nos quais os alunos do curso estão sujeitos, e desta maneira servirá de alerta sobre os riscos e os principais fatores que poderão causar doenças crônicas no futuro, além de baixo rendimento acadêmico e descontinuidade dos estudos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Estresse: conceitos e fases

Segundo Cardoso *et al.* (2019), o estresse é uma resposta do organismo quando se é exigido o máximo de esforço do indivíduo, além do que o ser humano possa suportar, frente a situações e ambientes estressores, podendo dificultar a qualidade de vida do ser humano afetando sua saúde física e mental.

Nos últimos anos, é possível perceber um aumento de pesquisas na literatura científica sobre o estresse, esses estudos apresentam como objetivo uma análise da saúde mental dos indivíduos, e o seu comportamento frente a situações causadoras de estresse. Margis *et al.* (2003) fala que o ser humano está frequentemente exposto a ambientes estressores, sejam estressores menores, que podem ser acontecimentos do dia a dia como perder coisas ou esperar em filas, ou estressores maiores como um evento ou mudanças importantes, a autora ainda ressalta que a frequente exposição do indivíduo a ambientes estressores possa acarretar manifestações psicopatológicas como o aparecimento dos sintomas da depressão ou ansiedade.

De acordo com Camelo e Angerami (2004), o primeiro estudioso a definir o termo estresse na área da saúde foi o cientista Hans Selye, em 1936, que o definiu como reações de natureza física e mental ao observar que cada pessoa responde de forma padronizada com reações de defesa e adaptação frente a ambientes estressores. A partir dessas observações, Selye caracterizou o estresse como a Síndrome Geral de Adaptação (SAG), e o dividiu em três fases sucessivas: alarme, resistência e exaustão.

Na primeira fase (alarme), o indivíduo manifesta sentimentos de agressão ou de fuga ao entrar em contato com agentes estressores, e o seu corpo e sua mente se preparam para uma adaptação. Alguns dos sintomas que representam essa fase são: taquicardia, dor de cabeça, sensação de esgotamento, insônia, mãos e/ou pés frios e aumento da sudorese (CAMELO *et al.*, 2004). Caso esses sintomas persistam por um tempo, pode-se dar início a segunda fase.

A segunda fase denominada de resistência acontece quando a fase de alarme persiste por algum tempo, as manifestações agudas somem dando lugar ao desgaste físico e mental e ao cansaço, e o organismo passa a buscar resistência ao desgaste sofrido previamente. Nessa fase o indivíduo fica vulnerável a alguns problemas físicos e

emocionais, trazendo algumas consequências como ansiedade, queda de produtividade, preocupação excessiva, cansaço físico e mental (CARDOSO *et al.*, 2019). Havendo persistência dessa segunda fase, é possível que apareçam os sintomas da fase de exaustão.

Na última fase (exaustão), o organismo encontra-se exausto. Nessa fase há grandes chances de o indivíduo desenvolver depressão, e ainda é possível perceber o surgimento de doenças fisiológicas, psicológicas, comportamentais e de aprendizagem. Nessa terceira fase, há sintomas que envolvem perda de interesse de socialização, oscilação de humor, cansaço intenso, entre outros sintomas que podem prejudicar o bem-estar do indivíduo, isso acontece porque o estresse interfere diretamente na saúde física e mental podendo prejudicar e comprometer seu organismo (MOREIRA; FUREGATO, 2013).

Lipp (2005), no decorrer de seus estudos, identificou uma fase complementar às fases descritas por Selye, ela se encontra entre as fases de resistência e exaustão e foi lhe dado o nome de quase-exaustão. Essa fase se manifesta no indivíduo quando seu organismo não consegue se adaptar nem resistir ao estressor, e apesar de não ser tão grave quanto a fase de exaustão, ela também pode trazer como consequência algumas doenças físicas e psicológicas como perda ou ganho de peso, ansiedade, cansaço excessivo tanto físico, quanto mental, taquicardia, insônia, dificuldade de concentração, mão e pés frios, entre outros. Diariamente o ser humano lida com situações causadoras do estresse, e por ser uma reação natural do organismo frente à estímulos externos, irá acarretar o aparecimento de diversas doenças, como as já mencionadas, e se nada for feito para amenizar essa situação, o ser humano pode chegar ao estado de estresse crônico, e em sequência possa ser que apareçam sintomas da síndrome de Burnout, que é um caso mais delicado de exaustão física e mental.

2.2 Estresse no ambiente de trabalho

Há recentes pesquisas com o objetivo de identificar o estresse presente na classe trabalhadora, são estudos com profissionais de todas as áreas como área da saúde, educação e ciências sociais aplicadas (JODAS E HADDAD, 2009; LOPES *et al.*, 2016; ASSIS 2013). O estresse ocupacional quando identificado nesses profissionais é possível perceber, muitas vezes que, ele vem acompanhado de uma resistência aos danos que o estresse pode causar, na rotina de trabalho, como uma forma de combater e amenizar as

consequências que podem surgir na saúde do trabalhador, e para que o indivíduo continue na sua profissão, ele terá que gerenciar o impacto negativo causado pelo estresse, para que assim possa se manter num nível estável de funcionamento na sua rotina de trabalho.

De acordo com Tamayo (2008), os trabalhadores sentem-se como se estivessem em uma situação ameaçadora dentro das organizações quando se encontram em ambiente de estresse, para os profissionais da contabilidade não é diferente, visto que vivem frequentemente sob pressão, prazos curtos e insegurança, além de conflitos e tensão no convívio com os demais colegas de trabalho. O autor ainda reitera que na tentativa de diminuir ou acabar com o estresse o funcionário pode adquirir alguns hábitos como consumir bebidas alcóolicas e drogas em excesso, e os efeitos da falta de compromisso e responsabilidade com suas obrigações podem causar danos para a organização, e ocasionar o afastamento ou a demissão desses trabalhadores.

Segundo França e Rodrigues (2011), os fatores estressores podem ser originados do excesso de tarefas e realização de funções sob pressão, alinhado a prazos curtos para a entrega das atividades. Uma pesquisa feita por Silva, Lopes e Silva (2016), com 14 empresários e 140 funcionários de alguns escritórios de contabilidade de Pernambuco, teve como objetivo medir o nível de estresse ocupacional e o seu reflexo no preparo das demonstrações contábeis, e segundo os dados levantados, 64,3% dos empresários e 26,4% dos funcionários entrevistados afirmaram que concordam em partes com essa relação. Os dados levantados na pesquisa ainda mostram que segundo a percepção dos empresários, o mau humor e o tempo insuficiente são os fatores estressores observados que influenciam na elaboração das demonstrações contábeis.

Perkins (1995), complementa que o estresse ocupacional é resultado da relação do indivíduo com o meio laboral, e quando as exigências desse meio excedem os limites do trabalhador, há uma reação de desgaste excessivo do organismo, e uma das consequências negativas é a interferência em sua produtividade. Dessa forma, percebe-se que no ambiente ao qual o profissional da contabilidade está inserido pode ser encontrados alguns fatores estressores como a carga de trabalho, as exigências do trabalho, o pouco tempo de descanso, a falta de participação nas tomadas de decisões, a insegurança com o emprego e situações de conflitos com os colegas de trabalho contribuem com o estresse nas organizações (ROSSI, 2010).

Segundo Silva (2013), quando os trabalhadores desempenham várias funções dentro da empresa, se origina uma sobrecarga de atividades devido a urgência do tempo,

responsabilidade excessiva, falta de apoio, entre outros fatores. Os efeitos dessa multifuncionalidade podem comprometer a saúde do trabalhador devido à fadiga e desgaste profissional. A autora ainda afirma que a persistência desses sintomas juntamente com as exigências do ambiente de trabalho pode afetar o ritmo físico, causar danos psicológicos, e as consequências dessa situação é o aparecimento de doenças do trabalho como o estresse ocupacional.

Tendo em vista que o profissional da área contábil, está constantemente lidando com fatores internos e externos atrelados a situações que lhe exige adaptação e atualização constante para desempenhar e ter êxito em suas atividades de trabalho, ele ficará vulnerável a desenvolver o estresse ocupacional e desencadear reflexos negativos em sua rotina de trabalho.

2.3 Estresse no ambiente acadêmico

Ao ingressar na universidade os estudantes são expostos a situações que exigem mudanças para a sua adaptação e sucesso na vida acadêmica e para os estudantes do curso Ciência Contábeis, tais mudanças podem interferir diretamente na formação acadêmica e profissional desses futuros contadores, uma vez que, segundo Moretti e Hubner (2017), a rotina dos universitários pode interferir negativamente nos níveis de estresse ao focar nas situações que geram e mantém a condição do estresse presente na vida dos estudantes.

No decorrer do curso, o universitário irá se deparar com o acúmulo de matéria e excesso de disciplinas ministradas pelos docentes, e as provas com os trabalhos acadêmicos alinhados com a didática dos professores e prazos curtos de entregas de atividades são apresentadas na literatura como variáveis estressoras (MORETTI; HUBNER, 2017). Nesse cenário, os alunos podem se sobrecarregar com a quantidade de atividades, e em decorrência dessa situação, podem não ter um bom desempenho nas disciplinas cursadas.

O estresse durante o período acadêmico, além de interferir diretamente na saúde física e mental dos estudantes pode estar relacionado com a qualidade do aprendizado e com a evasão dos universitários, uma vez que, ele precisa adaptar-se a rotina de estudos. De acordo com Fontana (1991), o excesso de estresse pode ser identificado em três vertentes distintas, sendo elas o domínio físico, cognitivo e comportamental. Essas

vertentes podem ser tidas como resultado do meio ao qual o indivíduo está inserido. No ambiente educacional, o estresse, sendo tido como um limitador do desempenho acadêmico, podendo interferir diretamente na vida acadêmica e pessoal dos estudantes.

Uma pesquisa realizada por Campos *et al.* (2016) com 107 estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração de uma Instituição de Ensino Superior pública do estado do Paraná, sendo 56 homens e 51 mulheres, todos cursando o último ano da graduação, teve como objetivo analisar os níveis de estresse presente nesses graduandos. Os resultados encontrados apontam que 40,4% das mulheres estão na fase sem estresse, 34,6% estão na fase de resistência e 25% estão na fase de exaustão. Já em relação aos homens, 29,1% estão na fase sem estresse, 54,5% estão na fase de resistência e 16,4% estão na fase de exaustão. De acordo com Selye (1985), o estresse pode causar diferentes efeitos em indivíduos diferentes, atribuindo esses resultados a fatores condicionantes, sendo eles idade, sexo, personalidade, valores, alimentação, entre outros.

A reação do estresse é uma resposta da capacidade do indivíduo de acordo com as obrigações do meio em que vive. Diante de situações acadêmicas que causam estresse, o estudante pode ficar insatisfeito ou incomodado com algo relacionado aos seus estudos, e decorrente dessa experiência, desenvolver sentimentos adversos em relação à universidade (MORETTI; HUBNER, 2017), o que pode ser o grande motivo da evasão acadêmica, pois segundo Margis (2003), a reação do estresse é uma resposta da capacidade do indivíduo de acordo com as obrigações do meio em que vive.

Considerando os fatores mencionados acima, percebe-se que o estudante de contabilidade está vulnerável ao estresse desde o momento do seu ingresso na universidade, e a permanência do estresse durante a graduação se deve a fatores específicos como questões pessoais e questões acadêmicas, que atreladas podem influenciar negativamente na saúde física e mental do estudante, e também no seu comportamento acadêmico, definindo assim, o seu futuro na graduação.

2.4 Dupla Jornada: rotina dos estudantes que trabalham na área contábil

Ao ingressar no ensino superior alguns estudantes têm interesse em aplicar seus conhecimentos teóricos na prática como uma forma de associar e aperfeiçoar o que se tem aprendido em sala de aula. Essa situação será um dos grandes desafios que os

universitários terão que enfrentar na graduação, uma vez que terão que conciliar sua rotina de trabalho com sua rotina de estudos. Os estudantes de Ciências Contábeis não são exceção, pois muitos deles já se encontram nesse cenário de dupla jornada atuando profissionalmente, na área contábil, durante o dia e estudando à noite.

Segundo Tombolato (2005), atualmente, o trabalho tornou-se um valor central e a busca pelo ensino superior tem sido um diferencial competitivo de inserção no mercado de trabalho, devido às exigências das vagas de trabalho ofertadas. Alguns estudantes de contabilidade começaram a atuar profissionalmente na área para aprimorar seus conhecimentos, e um dos problemas que esses alunos terão que enfrentar será a sua adaptação a dupla jornada de estudo e trabalho e concluir o curso no tempo mínimo, dado que, por exemplo, o curso de Ciências Contábeis da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) é composto por uma carga horária de 3.000 (três mil) horas, tendo um período mínimo de 8 (oito) semestres e um máximo de 14 (catorze) semestres. Portanto, talvez o estudante que trabalha terá uma dificuldade maior em cumprir toda essa carga horária em um período mínimo, visto que ele terá uma rotina de trabalho e estudos, e talvez, para não se sobrecarregar, o aluno não cumpra com a quantidade de disciplinas a serem cursadas em um semestre.

De acordo com Abrantes (2012), ao tentar conciliar trabalho e estudo, os estudantes trabalhadores não alcançarão a dedicação necessária para o andamento acadêmico, apesar de superar o tempo e o cansaço da rotina da dupla função. Muitos jovens e adultos encontram-se nessa situação de ser um estudante trabalhador, e esse cenário pode gerar algumas consequências negativas tanto no rendimento acadêmico, pois os estudantes terão menos disponibilidade de tempo para dedicar-se aos estudos e dificuldades para cumprir os prazos de entrega das atividades, quanto no trabalho com a falta de concentração e paciência devido às poucas horas de sono, entre outros fatores, podendo ocasionar o aparecimento do estresse ocupacional.

Os alunos de Ciências Contábeis que trabalham meio período ou período integral tem as mesmas obrigações que os alunos que não têm nenhum vínculo empregatício (CABALLERO, ABELLO&PALACIOS, 2007), e lhe são cobradas atividades avaliativas como trabalhos em grupo, pesquisas, relatório, entre outras atividades que requerem um maior tempo e dedicação, exigindo-se do estudante trabalhador disciplina e organização para se ter êxito acadêmico e destaque no trabalho, uma vez que esses estudantes vivenciam uma rotina desgastante desde acordar cedo e dormir tarde, usar transportes

públicos para chegar ao trabalho e à faculdade, cumprir com suas demandas no trabalho e dar conta das exigências acadêmicas. Todas essas obrigações podem ser o motivo do aparecimento de doenças físicas e mentais durante a graduação.

Ao exercer suas atividades profissionais, os estudantes podem se deparar com uma diferença do que se estuda em sala de aula com o que é vivenciado em seu ambiente de trabalho, e isso pode causar desânimo nos estudantes devido a uma visão de que só se estuda o que se é aplicado na prática e vice-versa (SPOSITO, 1989). Além disso, os estudantes podem ficar desestimulados com a profissão ao se deparar com condições desfavoráveis de trabalho, como longa jornada de trabalho, baixa remuneração, falta de reconhecimento, quantidade excessiva de trabalho, e também o fato de exercer uma função abaixo do seu nível de habilidades (CARLOTO, 2011). A junção de todos esses fatores alinhados à insistência em se manter nessas condições podem ocasionar o aparecimento do estresse ocupacional.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo da Pesquisa

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi adotado uma pesquisa exploratória descritiva, tendo em vista que este estudo tem como objetivo apresentar e descrever fatos e características de determinada realidade (TRIVIÑO, 1987), buscando assim, identificar e analisar os principais fatores estressores psicossociais do ambiente laboral e a percepção dos alunos da graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, acerca do estresse causado pela rotina de trabalho e estudos. De acordo com Andrade (2008), em uma pesquisa descritiva, as diferentes situações serão registradas, analisadas, classificadas e interpretadas sequencialmente, de modo que não haja interferência ou manipulação no objeto de estudo.

3.2 Método da Pesquisa

Considerando o que já foi abordado, a pesquisa ainda se caracteriza como qualitativa, uma vez que permitirá o acesso às experiências vivida pelos estudantes de Ciências Contábeis da UFPE. Segundo Gibbis (2009), esse tipo de pesquisa tenta entender a questão em estudo buscando analisar e explicar os fatos sociais que podem ocorrer de diversas formas diferentes dentro da sociedade. Foucault (2009), complementa ao dizer que a pesquisa qualitativa é a fonte direta para coleta dos dados, precisando apenas de uma interpretação de acordo com o contexto, o tempo e os fatos vivenciados pelo indivíduo.

Dessa maneira, esse modelo de pesquisa busca analisar e descrever detalhadamente os elementos envolvidos, assim sendo, esse estudo é considerado qualitativo dado que busca compreender os fatores estressores presente na rotina dos estudantes que mantêm algum vínculo de trabalho ou estágio na área contábil.

3.3 Delimitação da Pesquisa

Foram selecionados para esse estudo os alunos do curso Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, que exercem atividade remunerada na área

contábil, sendo estágio, programa de *trainee* ou um trabalho efetivo na área. A explicação para essa escolha se deu devido ao fato de que esses alunos estão propícios a manifestarem os indicadores estressores referente ao ambiente laboral, devido ao fato de que além de trabalharem, esses discentes têm que cumprir com as obrigações exigidas da graduação.

Assim sendo, o período analisado refere-se ao semestre 2021.2 da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, e os dados foram coletados mediante um questionário *online* aplicado através do *google forms*, sendo um dos critério para participar da pesquisa ser aluno de Ciências Contábeis da UFPE e ter algum vínculo empregatício na área contábil. Esse estudo foi realizado apenas com os estudantes do ensino presencial.

3.4 Coleta de Dados

No que diz respeito à coleta de dados, só foi possível a obtenção das informações necessárias depois de delimitar o público alvo para o estudo. A pesquisa foi feita por meio da aplicação de um questionário, e segundo Richardson *et al.* (1985), esse método é constantemente utilizado devido ao fato dele permitir conhecer as características e medir as variáveis de uma determinada amostra.

O questionário foi construído de acordo com o referencial teórico, e foi elaborado em duas partes, a primeira teve como objetivo identificar o perfil dos alunos que trabalham, e a segunda parte procurou observar as informações relativas ao estresse ocupacional na rotina de trabalho dos estudantes.

Após a elaboração do formulário, o questionário foi submetido a uma avaliação para que pudesse ser validado. A escolha da profissional responsável pela validação do instrumento de coleta se deu pela sua competência e experiência, uma vez que a mesma é uma docente doutora em contabilidade e tem artigos publicados sobre esse assunto. O instrumento foi enviado por e-mail para que a docente pudesse validar e sugerir as mudanças necessárias. Segundo Gil (2002), é válido buscar opiniões de especialistas ou pessoas que já desenvolveram pesquisas na mesma área, uma vez que essas pessoas podem contribuir com informações importantes e com críticas construtivas para a validação da pesquisa. Após esta etapa, é possível que se obtenha melhorias significativas para que os resultados da pesquisa sejam mais precisos.

A escolha da docente para colaborar com a pesquisa foi feita pela professora orientadora do estudo, e o primeiro contato se deu através de e-mail no dia 22 de março

de 2022, e a aceitação veio no mesmo dia. Ao analisar o questionário, a docente sugeriu algumas alterações, sendo elas: 1) especificar o público alvo da pesquisa no questionário, para que o objetivo pudesse ser alcançado; 2) a inclusão de perguntas que ajudam no direcionamento da pesquisa; 3) alteração da ordem das perguntas para que o questionário tivesse mais sentido; 4) a melhoria na elaboração de algumas perguntas e a exclusão de alguns termos para que pudesse ficar mais claro o entendimento.

Desta maneira, após as contribuições adequadas e com a validação do instrumento de coleta de dados, o questionário foi modificado e ficou elaborado de acordo com o quadro a seguir, onde descrevem a estrutura do roteiro do questionário, com suas seções e os objetivos.

Quadro 1. Seções e Conteúdos abordados na pesquisa

SEÇÃO	CONTEÚDOS ABORDADOS	OBJETIVOS
1 - PERFIL DO DISCENTE	- Faixa etária; - Gênero; - Período do curso em que se encontra atualmente; - Turno cursado atualmente; - Quantidade de disciplinas cursadas no período atual; - Tipo de vínculo na empresa; - Área em que trabalha; - Horário de trabalho; - Modelo de trabalho.	Identificar as informações relativas aos perfis dos (as) entrevistados (as)
2 – ESTRESSE OCUPACIONAL NA ROTINA DE TRABALHO DOS ESTUDANTES	- O estresse como reflexo negativo na rotina de trabalho; - Interferência do mau humor na rotina de trabalho; - O tempo insuficiente, para a preparação das atividades do trabalho, tem reflexo na qualidade do serviço; - As perspectivas na carreira têm causado angústia; - A quantidade de trabalho tem refletido negativamente na rotina de trabalho; - A falta de informações sobre as tarefas do trabalho tem gerado incômodo; - Exercer função abaixo do nível de habilidade tem gerado incômodo; - A competição no ambiente de	Identificar as informações relativas ao estresse ocupacional na rotina de trabalho dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPE.

	trabalho como responsável pelo mau humor; - Sensação de nervosismo, angústia ou ansiedade em se manter atualizado(a) sobre mudanças tecnológicas e contábeis; - Ambiente de trabalho como a causa do estresse; - O estresse ocupacional tem refletido no desempenho acadêmico;	
--	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor

A segunda e última seção, tem como objetivo identificar as informações relativas ao estresse ocupacional na rotina de trabalho dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPE.

O questionário aplicado foi baseado de acordo com uma pesquisa feita por Silva, Lopes e Silva (2016). Os itens foram adaptados para avaliar o estresse nos estudante de Ciências Contábeis, e foi utilizado para sua elaboração a escala *Likert* com cinco pontos, sendo eles: 1- concordo totalmente, 2- concordo parcialmente, 3- não concordo, nem discordo, 4- discordo parcialmente, 5- discordo totalmente.

Quadro 2. Instrumento utilizado para coleta de dados

Qual o seu posicionamento nas afirmações	Grau de concordância				
1- O estresse tem reflexo negativo na minha rotina de trabalho	1	2	3	4	5
2- O mau humor, causado pelo estresse, afeta a minha rotina de trabalho	1	2	3	4	5
3- O tempo insuficiente, para a preparação das atividades do trabalho, tem reflexo na rotina de trabalho e na qualidade do meu serviço	1	2	3	4	5
4 - As perspectivas na carreira têm me deixado angustiado	1	2	3	4	5
5- A quantidade de trabalho tem me deixado cansado, e isso tem refletido negativamente na minha rotina de trabalho	1	2	3	4	5
6- Sinto-me incomodado com a falta de informações sobre minhas tarefas no trabalho	1	2	3	4	5
7- Tenho me sentido incomodado por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade	1	2	3	4	5
8- A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado mal-humorado	1	2	3	4	5
9- Sinto nervosismo, angústia ou ansiedade em ter que me manter atualizado com as mudanças tecnológicas e contábeis	1	2	3	4	5
10- Você acredita que o seu ambiente de trabalho causa algum estresse	1	2	3	4	5

11- Você acredita que o estresse ocupacional reflete no seu desempenho acadêmico	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---

Fonte: Elaborado pelo autor

Tendo em consideração que o instrumento de coleta foi validado, foi possível realizar a coleta de dados. O questionário foi enviado aos alunos do curso presencial de Ciências Contábeis da UFPE através de *e-mail* e *whatsapp*, pela plataforma *google forms* e ficou disponibilizado durante o período de 02 de abril de 2022 até o dia 30 do mesmo mês. Conforme as informações disponibilizadas pela Coordenação do curso Ciências Contábeis, havia um total de 840 alunos matriculados no curso no período 2021.2, dentre os quais 75 alunos aceitaram participar da pesquisa. A escolha em aplicar a pesquisa apenas nos estudantes que têm vínculo empregatício se deu devido ao fato de que esses estudantes têm uma rotina sobrecarregada ao tentar equilibrar o seu dia a dia entre estudos e trabalho.

Após a coleta de dados finalizada, se deu início a fase de análise dos dados. Os dados foram tabulados através de planilhas feitas no *Excel* para um melhor entendimento dos resultados. Posteriormente, foi feita uma análise comparando as respostas obtidas com a fundamentação teórica apresentada anteriormente, sendo possível fazer uma interpretação apropriada dos dados coletados.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos Discentes

Essa seção do estudo tem como finalidade identificar as informações sobre o perfil dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco que aceitaram participar da pesquisa.

A primeira parte do estudo teve como objetivo analisar gênero e o perfil etário dos alunos que participaram da pesquisa (tabela 1), bem como observar o período, turno e quantidade de disciplinas cursadas (tabela 2 e 3).

Ao avaliar o gênero e faixa etária dos estudantes, dados apresentados na Tabela 1, é possível observar que 57,33% dos alunos participantes são do gênero feminino. Em relação à faixa etária, os dados mostram que a maior concentração está entre 20 e 29 anos de idade, representando 78,67% do total dos participantes. Logo, os demais 20% estão entre 30 e acima de 50 anos, e apenas 1,33% dos participantes têm idade até 19 anos.

Tabela 1. Gênero e Faixa Etária

Faixa Etária	Gênero					
	Masculino		Feminino		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Até 19 anos	0	0%	1	2,33%	1	1,33%
Entre 20 e 29 anos	25	78,13%	34	79,07%	59	78,67%
Entre 30 e 39 anos	6	18,75%	6	13,95%	12	16,00%
Entre 40 e 49 anos	1	3,13%	1	2,33%	2	2,67%
Igual ou acima de 50 anos	0	0%	1	2,33%	1	1,33%
Total	32	42,67%	43	57,33%	75	100%

Fonte: dados da pesquisa

Quanto ao turno e período atual cursado, a maioria dos discentes se encontram conforme os dados da Tabela 2.

Tabela 2. Turno e Período Atual dos Discentes

Período	Turno							
	Tarde		Tarde e Noite		Noite		Total	
	Frequência	%	Frequênci a	%	Frequência	%	Frequênci a	%
1º	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
2º	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
3º	1	7,69%	0	0%	2	3,64%	3	4,00%
4º	2	15,38%	2	28,57%	9	16,36%	13	17,33%
5º	2	15,38%	2	28,57%	10	18,18%	14	18,67%
6º	3	23,08%	2	28,57%	13	23,64%	18	24%
7º	2	15,38%	1	14,29%	6	10,91%	9	12,00%
8º	3	23,08%	0	0%	15	27,27%	18	24%
Total	13	17,33%	7	9,33%	55	73,33%	75	100%

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com a tabela 2, é possível observar que o 6º e o 8º período estão com os percentuais mais expressivos, totalizando 48% dos alunos que participaram do estudo, cada período com 24% dos alunos.

Em seguida, a maior concentração de estudantes está cursando o 5º período, o que corresponde a 18,67%. Quanto ao turno em que os estudantes estão matriculados, é possível observar que a maior concentração, cerca de 73,33% dos participantes, estão matriculados no turno da noite.

Com relação a quantidade de disciplinas cursadas pelos discentes, a Tabela 3 apresenta as informações obtidas quando a coleta de dados foi realizada.

Tabela 3. Quantidade de Disciplina Cursada

Quantidade de disciplinas	Frequência	%
1	11	14,67%
2	6	8,00%
3	10	13,33%
4	13	17,33%
5	22	29,33%
6	6	8,00%
7 ou mais	7	9,33%
Total	75	100%

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 3, 29,33% dos respondentes estão cursando 5 disciplinas no período atual em que estão matriculados, enquanto que

14,67% estão cursando apenas 1 disciplina no período. Logo, a quantidade de alunos que estão matriculados entre 2 e 7 disciplinas corresponde a 85,32% dos estudantes.

Dando continuidade à presente seção, a Tabela 4 apresenta o vínculo empregatício e o horário em que desempenham suas atividades.

Tabela 4. Vínculo e Horário de Trabalho

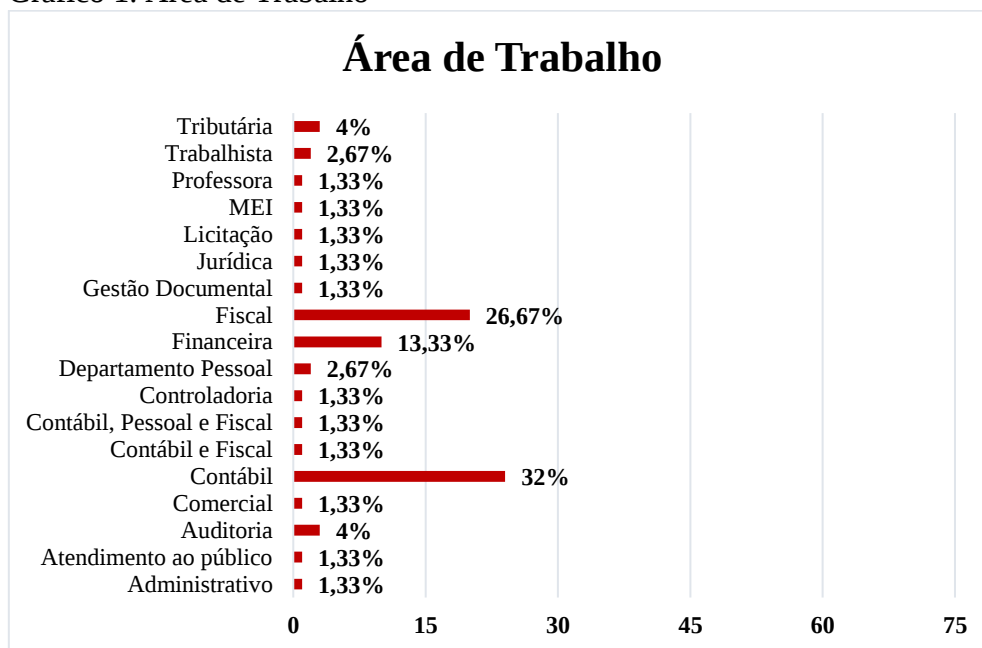
Horário de Trabalho	Vínculo Empregatício					
	Estágio		Trabalho Efetivo		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Manhã	27	65,85%	1	2,94%	28	37,33%
Tarde	1	2,44%	0	0,00%	1	1,33%
Integral	13	31,71%	33	97,06%	46	61,33%
Total	41	54,67%	34	45,33%	75	100%

Fonte: dados da pesquisa

Segundo os dados expressos na Tabela 4, dentre os estudantes que participaram da pesquisa, os estagiários na área contábil estão sendo representados por 54,67% dos participantes, enquanto os outros estudantes, cerca de 45,33% são trabalhadores efetivos na área. No que diz respeito ao horário de trabalho, 61,33% dos estudantes entrevistados afirmam que exercem suas atividades em horário integral, enquanto 37,33% desempenham suas funções no período da manhã.

Conforme o gráfico 1, foi possível identificar a área de trabalho dos estudantes do curso Ciências Contábeis.

Gráfico 1. Área de Trabalho

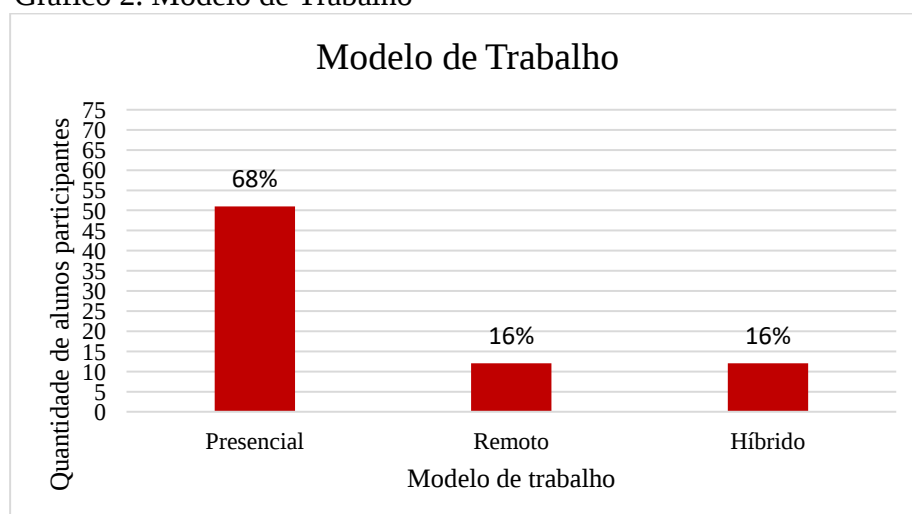


Fonte: dados da pesquisa

O gráfico 1 teve como objetivo identificar em qual área de trabalho se concentrava mais estudantes quando a pesquisa foi realizada, e observa-se que, a área que teve o maior destaque foi a área contábil (32%).

Ainda na mesma seção, os dados do Gráfico 2 apresenta o modelo de trabalho dos alunos participantes do estudo, sendo eles presencial, remoto e híbrido.

Gráfico 2. Modelo de Trabalho



Fonte: dados da pesquisa

De acordo com o gráfico 2, verificou-se que o modelo de trabalho presencial é o que apresentou a maior quantidade de alunos trabalhando neste formato, sendo de 68%. E quanto ao formato remoto e híbrido, ambos apresentaram 32% das respostas, ficando 16% para cada um dos modelos.

Em resumo, foi possível obter as seguintes informações da seção 1, o perfil dos estudantes da amostra é dado por mulheres (57,33%), e a faixa etária com maior destaque para ambos os gêneros ficou entre 20 e 29 anos de idade (78,67%). Quanto ao turno no qual estão matriculados cerca de 73,33% estão no turno da noite. Outro ponto identificado refere-se a maior concentração de estudantes matriculados no 6º período do curso (24%) e cursando um total de 5 disciplinas (29,33%).

Ainda na mesma seção, pôde-se resumir os seguintes dados quanto a horário, tipo de vínculo, área e modelo de trabalho. Os destaques serão dados para os estudantes com vínculo de estágio, sendo 54,67% do total, tanto estagiários como trabalhadores tem-se 68% trabalhando presencialmente e a área contábil foi destacada por 32% destes, como a área mais em evidência, e 61,33% desempenhando suas funções em período integral.

4.2 Estresse Ocupacional na Rotina de Trabalho dos Estudantes

Nesta segunda parte do estudo tem-se como objetivo identificar a percepção dos entrevistados, quanto ao reflexo do estresse ocupacional no ambiente de trabalho dos estudantes do curso Ciências Contábeis da UFPE, com a intenção de analisar se os fatores estressores podem influenciar negativamente sua rotina de trabalho. Desse modo, a Tabela 6 mostra como foram abordados alguns fatores estressores da escala utilizados em um estudo feito por Silva, Lopes e Silva (2016) a fim de mensurar o estresse ocupacional. As respostas foram evidenciadas na tabela com base nas respostas que apareceram com maior frequência (moda).

Quadro 3. Estatísticas Descritivas dos Fatores Estressores

Itens	Moda	%
1. O estresse tem reflexo negativo na minha rotina de trabalho.	1	73,3%
2. O mau humor, causado pelo estresse, afeta a minha rotina de trabalho.	1	54,7%
3. O tempo insuficiente, para a preparação das atividades do trabalho, tem reflexo na rotina e na qualidade do meu serviço.	1	58,7%
4. As perspectivas na carreira têm me deixado angustiado.	1	48,0%

5. A quantidade de trabalho tem me deixado cansado(a) e isso tem refletido negativamente na minha rotina de trabalho.	1	40,0%
6. Sinto-me incomodado com a falta de informações sobre minhas tarefas no trabalho.	1	32,0%
7. Tenho me sentido incomodado por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade.	1	26,7%
8. A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado mal-humorado.	5	33,3%
9. Sinto nervosismo, angústia ou ansiedade em ter que me manter atualizado(a) com as mudanças tecnológicas e contábeis.	2	33,3%
10. O ambiente de trabalho lhe causa algum estresse	2	34,67%
11. O estresse ocupacional reflete no seu desempenho acadêmico	1	72%

Fonte: dados da pesquisa

Ao questionar os estudantes se o estresse tem reflexo negativo na sua rotina de trabalho, a maior parte dos estudantes (73,3%), ao responder o quesito, afirmou concordar totalmente (moda – 1, ou seja, na escala *Likert* refere-se ao item 1) que o estresse interfere negativamente na rotina de trabalho dos estudantes, conforme dados apresentados no quadro 3. Desta forma há uma relação com os resultados da pesquisa feita por Silva, Lopes e Silva (2016), onde 26,4% dos funcionários entrevistados afirmaram que o estresse causa interferência na preparação das demonstrações contábeis, relacionando assim, o estresse com a eficiência no ambiente de trabalho.

Com relação à afirmação o mau humor, causado pelo estresse, afeta a rotina de trabalho, cerca de 54,7% dos alunos concordaram totalmente que o mau humor pode trazer interferências para a sua rotina de trabalho (moda – 1, ou seja, na escala *Likert* refere-se ao item 1). Há uma discordância ao fazer relação com os resultados da pesquisa feita por Silva, Lopes e Silva (2016), onde os funcionários (60%) discordaram que o mau humor interfere na rotina de trabalho.

Ao questionar os discentes sobre o tempo insuficiente para a preparação das atividades do trabalho, percebe-se que o maior número de estudantes (58,7%) concorda totalmente com a afirmativa (moda – 1, ou seja, na escala *Likert* refere-se ao item 1). Diante disso, a percepção dos estudantes é que a escassez do tempo diante das suas atividades de trabalho pode refletir negativamente na sua rotina e na qualidade do serviço.

De acordo com um estudo feito por Oliveira *et. al* (2015) com 51 funcionários, ao questionar os participantes sobre a influência do tempo na realização de suas atividades laborais, 36% dos entrevistados concordaram totalmente que o pouco tempo para realizar o volume de trabalho causa nervosismo e estresse.

Quanto às perspectivas na carreira, 48% dos estudantes concordaram totalmente (moda – 1, ou seja, na escala *Likert* refere-se ao item 1) e se sentem angustiados quanto às perspectivas na carreira contábil. De acordo com Peleias *et al.* (2017), os graduandos criam expectativas na profissão escolhida, e esse sentimento de espera pode vir acompanhado de traumas e decepções, caso o estudante não alcance o que almeja.

Com relação a quantidade de trabalho, observa-se que a resposta com maior frequência (40%) é a de concordarem totalmente (moda – 1, ou seja, na escala *Likert* refere-se ao item 1), ou seja, estes concordam com a afirmativa sobre a quantidade de trabalho têm gerado cansaço e ocasionando reflexos negativos no ambiente de trabalho dos estudantes. Logo, o estudo de Peleias *et al.* (2017), destaca também que o estresse pode surgir decorrente de muito ou pouco trabalho alinhado a outros fatores como longas jornadas de trabalho, que podem gerar uma preocupação com os possíveis erros que podem ser cometidos.

Ao questionar os alunos sobre se sentirem incomodados com a falta de informações sobre seus afazeres, cerca de 32% dos estudantes responderam que concordam totalmente com a afirmativa (moda – 1, ou seja, na escala *Likert* refere-se ao item 1) que os estudantes se sentem incomodados com a falta de conhecimento sobre suas obrigações no trabalho. Tais resultados não seguem a mesma linha do estudo feito por Oliveira *et al.* (2015), no qual 60% do total dos participantes discorda totalmente dessa afirmativa, portanto, tais trabalhadores não acreditam que a falta de informações sobre seus afazeres são motivos para o aparecimento dos sintomas do estresse.

Quando os estudantes foram indagados sobre se sentirem incomodados quanto exercerem uma tarefa abaixo do seu nível de habilidades, 26,7% dos respondentes concordam totalmente com a afirmação (moda – 1, ou seja, na escala *Likert* refere-se ao item 1). O resultado da pesquisa vai de encontro com o que Robbin (2002) afirma que existe uma melhora no desempenho das atividades feitas pelo trabalhador quando existe uma melhor adequação entre suas habilidades e a função ou cargo que ele ocupa na organização.

Ao ser analisada a competição do ambiente de trabalho, é possível observar que cerca de 33,3% discordam totalmente com a assertiva (moda – 5, ou seja, na escala *Likert* refere-se ao item 5), o que indica que a competição no ambiente de trabalho não tem causado mau humor nos estudantes trabalhadores. O resultado do trabalho faz concordância com os dados da pesquisa feita por Oliveira *et al.* (2015) onde a maioria

dos participantes (64%) discordaram totalmente da afirmativa sobre a competição no ambiente laboral ser motivo de mau humor nos trabalhadores.

Já, quanto a avaliação do fator nervosismo, angústia e ansiedade, os resultados mostram que 33,3% dos estudantes concordam parcialmente (moda – 2, ou seja, na escala *Likert* refere-se ao item 2), que esses sentimentos surgem ao sentirem a necessidade de se manterem atualizados sobre as mudanças tecnológicas e contábeis. Esse resultado converge com os dados apurados em um estudo feito por Silva, Lopes e Silva (2016), onde mostra que os participantes da pesquisa discordam parcialmente com a afirmativa sobre a percepção do nervosismo, angústia e ansiedade afetarem suas atividades laborais.

Quando questionado claramente se o ambiente de trabalho causa algum estresse, 34,67% dos estudantes concordaram parcialmente (moda – 2, ou seja, na escala *Likert* refere-se ao item 2) que o ambiente de trabalho pode ser causador de estresse. Esse resultado faz concordância com a literatura, uma vez que Perkins (1995), afirma que o estresse ocupacional pode ser derivado do resultado da má adaptação do indivíduo com as exigências do ambiente de trabalho.

Já no que diz respeito ao fato do estresse ocupacional refletir no desempenho acadêmico, uma porcentagem significativa de estudantes (72%) respondeu concordarem totalmente (moda – 1, ou seja, na escala *Likert* refere-se ao item 1) com a assertiva. Esse resultado está de acordo com os resultados de uma pesquisa feita por Salgado *et al.* (2017) onde concluiu-se que a dupla jornada de trabalho e estudo pode afetar a qualidade de vida dos estudantes e interferir negativamente no desempenho acadêmico.

Assim, o estudante trabalhador ao cumprir com suas obrigações acadêmicas e laborais, pode chegar à conclusão de que essa dupla jornada pode ser a desencadeadora do estresse ocupacional presente no seu dia a dia. Pois, de acordo com os fatores estressores avaliados, percebe-se que no entendimento dos estudantes, o estresse pode interferir tanto nas atividades do ambiente de trabalho, quanto refletir no seu desempenho acadêmico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que os estudantes podem sofrer com o estresse devido às exigências em seu ambiente de trabalho, a presente pesquisa teve como objetivo identificar a percepção dos estudantes trabalhadores, do curso Ciências Contábeis da UFPE, acerca do estresse presente na sua rotina de trabalho.

Para alcançar os resultados da pesquisa utilizou-se de um questionário no qual foi aplicado junto aos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sendo possível compreender a percepção destes acerca do estresse ocupacional causado pela sua rotina de trabalho.

Quanto ao perfil dos estudantes, 78,67% possuem uma faixa etária entre 20 e 29 anos de idade, e a maioria estuda no turno da noite de maneira a conciliar seu trabalho com os estudos, uma vez que, 61,33% desses discentes trabalham em período integral. Todos os respondentes trabalham em uma das áreas da contabilidade, o que permite que respondam com propriedade sobre sua percepção acerca do estresse causado pela dupla jornada de estudos e trabalho.

No que se refere a importância da percepção dos estudantes sobre o estresse ocupacional, a grande maioria dos alunos entrevistados (73,3%) afirmou que o estresse reflete negativamente na rotina de trabalho. Quanto a qualidade do serviço está sendo prejudicada em detrimento da quantidade de afazeres e do pouco tempo para realizá-lo, a maioria dos estudantes (58,7%) afirmam que sentem que seu trabalho está sendo prejudicado pela falta de tempo para cumprir com todas as suas obrigações do ambiente laboral.

Quando questionados se o mau humor interfere na rotina de trabalho, os alunos afirmaram (54,7%) que sim, assim como também concordaram que as expectativas quanto a carreira na área contábil tem gerado sentimento de angústia, o que comprova que os sentimentos humanos podem influenciar na qualidade de trabalho dos estudantes.

Quando tratada a falta de informações sobre os afazeres do trabalhador e sobre trabalharem abaixo do seu nível de conhecimento, a maior parte dos estudantes, sendo 32% e 26,7% respectivamente, afirmaram sentir-se incomodados por não saberem com precisão suas obrigações diante do cargo que ocupam, assim como também sentem incômodo por estarem exercendo atividades abaixo do seu nível de conhecimentos e

habilidades. Já no que diz respeito à competição presente no ambiente laboral, os estudantes (33,3%) afirmaram que a competitividade não provoca o sentimento de estresse.

Em relação ao sentimento de nervosismo, angústia e ansiedade em ter que se manter atualizado sobre as mudanças tecnológicas e contábeis, uma parte dos estudantes (33,3%) afirmam concordarem parcialmente que desenvolvem esses sentimentos negativos ao ter que acompanhar as mudanças necessárias para se manterem atualizados no trabalho.

Outro fator avaliado foi se o ambiente de trabalho pode gerar o sentimento de estresse, a maioria das respostas dos discentes (34,67%) foi que sim, indicando que os fatores internos e externos da rotina de trabalho podem causar esse sentimento. Já quando questionados se o estresse ocupacional reflete negativamente no meio acadêmico, quase todos os respondentes (72%) concordaram com essa afirmação, o que prova que o estresse gerado pela rotina de trabalho dos estudantes pode trazer consequências para o meio acadêmico.

Como limitantes deste estudo, discrepância do número de respondentes com os dados da quantidade de estudantes matriculados, fornecidos pela Coordenação do curso Ciências Contábeis da UFPE. O questionário foi aplicado de forma *online*, devido ao fato de que no período da aplicação do questionário as aulas ainda estavam no modelo remoto, e dificultou a obtenção de mais respostas, uma vez que alguns estudantes não se dispuseram a responder, e muitos não acompanham os meios aos quais os questionários foi compartilhado.

Como sugestão para pesquisas futuras, fica aconselhado que o estudo seja realizado com um número maior de participantes para se ter uma ampliação maior de observações, a fim de identificar a percepção dos estudantes acerca dos fatores estressores causado por sua rotina de trabalho, visto que ainda é um assunto pouco abordado na área da contabilidade. Outro ponto de estudos futuros seria procurar identificar propostas que possam amenizar e prevenir os problemas causados pelo estresse ocupacional, mantendo a qualidade de vida dos estudantes e impedindo futuros danos como o adoecimento mental e físico, baixo rendimento acadêmico, evasão acadêmica e a descontinuidade dos estudos e futura profissão

6. REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Nyedja Nara Furtado de et al. Trabalho e estudo: uma conciliação desafiante. **Campina Grande: REALIZE**, 2012.
- ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para curso de pós-graduação: noções práticas. In: **Como preparar trabalhos para curso de pós-graduação: nocões práticas**. 2008. p. 150-150.
- ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula; FERREIRA, Joaquim Armando G. Transição e adaptação à universidade: apresentação de um questionário de vivências acadêmicas (QVA). 2000.
- ASSIS, Ianne Lindinay Gomes de. Estresse ocupacional: um estudo sobre o processo de estresse vivenciado pelas professoras que lecionam no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sousa-PB. 2013.
- CABALLERO, Carmen Cecilia; ABELLO LL, Raymundo; PALACIO, Jorge. Relación del burnout y el rendimiento académico con la satisfacción frente a los estudios en estudiantes universitarios. **Avances en psicología latinoamericana**, v. 25, n. 2, p. 98-111, 2007.
- CAMELO, Silvia H. Henriques; ANGERAMI, Emília Luigia Saporiti. Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 14-21, 2004.
- CARDOSO, Josiane Viana *et al.* Estresse em estudantes universitários: uma abordagem epidemiológica. **Rev. enferm. UFPE online**, p. [1-7], 2019.
- CARLOTTO, Mary Sandra. Fatores de risco da síndrome de burnout em técnicos de enfermagem. **Revista da SBPH**, v. 14, n. 2, p. 07-26, 2011.
- SILVA, K. R. D. **O ESTRESSE NO AMBIENTE DE TRABALHO: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E PREVENÇÕES**. 2013.
- CAMPOS, E. A. R.D *et al.* Elaine Aparecida Regiani et al. Análise dos níveis de estresse em formandos de administração e ciências contábeis de uma universidade pública. **Revista Gestão & Conexões**, v. 5, n. 1, p. 121-140, 2016.
- OLIVEIRA, C. E. D. *et al.* Um estudo sobre o estresse na atividade profissional do contador de escritórios de contabilidade do município de Ituiutaba/MG. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 16, n. 1, p. 50-59, 2015.
- SILVA, M. D. D. O. P. D.; LOPES, C. C. V. D. M.; SILVA, J. D.G.D. Estresse ocupacional na preparação das demonstrações contábeis: a percepção dos empresários e funcionários de escritórios contábeis em Pernambuco. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 221, p. 78-89, 2016.
- FONTANA, D. **Estresse: Faça dele um aliado e exercite a autodefesa**. São Paulo: Saraiva, 1991.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi; RODRIGUES, Avelino Luiz. Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática. In: **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. 2011. p. 191-191.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. **São Paulo: Edições Loyola**, 2014.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa**. Bookman Editora, 2009.

GIL, Antonio Carlos *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JODAS, Denise Albieri; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta paulista de enfermagem**, v. 22, p. 192-197, 2009.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. **Stress e o turbilhão da raiva**. Casa do Psicólogo, 2005.

MARGIS, Regina *et al.* Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 25, p. 65-74, 2003.

MONDARDO, Anelise Hauschild; PEDON, Elisangela Aparecida. Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. **Revista de Ciências Humanas**, v. 6, n. 6, p. 159-180, 2005.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; FREITAS, Jairo Francisco de Medeiros; RIBEIRO, Artur Assunção Pereira. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Escola Anna Nery**, v. 11, p. 66-72, 2007.

MOREIRA, Danila Perpétua; FUREGATO, Antônia Regina Ferreira. Estresse e depressão em estudantes do último semestre de dois cursos de enfermagem. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 21, p. 155-162, 2013.

MORETTI, Felipe Azevedo; HÜBNER, Maria Martha Costa. O estresse e a máquina de moer alunos do ensino superior: vamos repensar nossa política educacional?. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 105, p. 258-267, 2017.

PASCHOAL, Tatiane; TAMAYO, Álvaro. Validação da escala de estresse no trabalho. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 9, n. 1, p. 45-52, 2004.

PELEIAS, Ivam Ricardo *et al.* A síndrome de Burnout em estudantes de ciências contábeis de IES Privadas: pesquisa na cidade de São Paulo. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, n. 1, p. 30-51, 2017.

PERKINS, V. Stress: o ponto de ruptura. **São Paulo: Jovens Médicos**, 1995.

PIZZINATO, Adolfo *et al.* Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19. 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: atlas, 1985.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Conceitos básicos de motivação. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, p. 151-182, 2002.

ROSSI, Ana Maria; PERREWÉ, Pamela L.; SAUTER, Steven L. Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional. In: **Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional**. 2010. p. xxii, 197-xxii, 197.

SALGADO, Rômulo Dayan Camelo; SIQUEIRA, Samara Silva; SALGADO, Tayse Camelo. Qualidade de vida do estudante trabalhador: uma amostra dos discentes de cursos superiores do Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano. **Revista Somma**, v. 2, n. 2, p. 35-46, 2017.

Selye, H. (1985) A natureza do estresse. **O Melhor dos Fatos Basais**, 7, 3-11.

SOBRE – UFPE. **Curso de Ciências Contábeis – Presencial – Bacharelado (CCSA)**. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/ciencias-contabeis-bacharelado-ccsa/sobre>>. Acesso em: 5 ago. 2022.

SPOSITO, Marília Pontes et al. **Trabalhador-estudante: um perfil do aluno do curso superior noturno**. 1989.

TAMAYO, Alvaro et al. Estresse e cultura organizacional. **São Paulo: Casa do Psicólogo**, 2008.

TOMBOLATO, Maria Claudia Roberta. Qualidade de vida e sintomas psicopatológicos do estudante universitário trabalhador. 2005.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

Contextualização: Esta pesquisa tem por objetivo identificar o estresse ocupacional na rotina de trabalho dos alunos do curso presencial Ciências Contábeis da UFPE.

Pesquisador: Willayne Oliveira dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes

SEÇÃO 1 – IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO (a) ALUNO (a)

Objetivo: identificar as informações relativas aos perfis dos (as) entrevistados (as)

1 - Qual sua Idade?

2 - Qual gênero você se identifica?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não declarar
- Outro

3 - Qual período de Ciências Contábeis você está cursando?

- 1º período
- 2º período
- 3º período
- 4º período
- 5º período
- 6º período
- 7º período
- 8º período

4 - Qual o turno que você está matriculado nesse período?

- tarde
- noite
- tarde e noite

5 - Quantas disciplinas você está cursando neste período?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6

- 7 ou mais

6 - Quanto ao seu vínculo na empresa:

() Trabalho

() Estágio

7 - Em que área?

- Contábil
- Fiscal
- Trabalhista
- Financeira
- Outros

8 - Em que horário você trabalha?

- Manhã
- Tarde
- Integral

9 – Qual seu modelo de trabalho?

- Presencial
- Remoto
- Híbrido

SEÇÃO 2 –ESTRESSE OCUPACIONAL NA ROTINA DE TRABALHO

Objetivo: identificar as informações relativas ao estresse ocupacional na rotina de trabalho dos alunos do curso de ciências contábeis da UFPE.

10 - Qual seu posicionamento na afirmação:

“o estresse tem reflexo negativo na minha rotina de trabalho”.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

11 - Qual seu posicionamento na afirmação:

"o mau humor, causado pelo estresse, afeta a minha rotina de trabalho".

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

12 - Qual seu posicionamento na afirmação:

"o tempo insuficiente, para a preparação das atividades do trabalho, tem reflexo na rotina e na qualidade do meu serviço".

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

13 - Qual seu posicionamento na afirmação:

“As perspectivas na carreira têm me deixado angustiado”

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

14 - Qual seu posicionamento na afirmação:

"a quantidade de trabalho tem me deixado cansado(a) e isso tem refletido negativamente na minha rotina de trabalho".

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

15 - Qual seu posicionamento na afirmação:

“Sinto-me incomodado com a falta de informações sobre minhas tarefas no trabalho”.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente

- Concordo totalmente

16 - Qual seu posicionamento na afirmação:

“Tenho me sentido incomodado por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade”.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

17 – Qual seu posicionamento na afirmação:

“A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado mal humorado”.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

18 - Qual seu posicionamento na afirmação:

“sinto nervosismo, angústia ou ansiedade em ter que me manter atualizado(a) com as mudanças tecnológicas e contábeis”.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

19 - Você acredita que o seu ambiente de trabalho causa algum estresse?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

20 - Você acredita que o estresse ocupacional reflete no seu desempenho acadêmico?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente

- Concordo totalmente

Quadro 4. Instrumento utilizado para coleta de dados

Qual o posicionamento nas afirmações	Grau de concordância				
	1	2	3	4	5
1- O estresse tem reflexo negativo na minha rotina de trabalho	1	2	3	4	5
2- O mau humor, causado pelo estresse, afeta a minha rotina de trabalho	1	2	3	4	5
3- O tempo insuficiente, para a preparação das atividades do trabalho, tem reflexo na rotina de trabalho e na qualidade do meu serviço	1	2	3	4	5
4 - As perspectivas na carreira têm me deixado angustiado	1	2	3	4	5
5- A quantidade de trabalho tem me deixado cansado, e isso tem refletido negativamente na minha rotina de trabalho	1	2	3	4	5
6- Sinto-me incomodado com a falta de informações sobre minhas tarefas no trabalho	1	2	3	4	5
7- Tenho me sentido incomodado por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade	1	2	3	4	5
8- A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado mau humorado	1	2	3	4	5
9- Sinto nervosismo, angústia ou ansiedade em ter que me manter atualizado com as mudanças tecnológicas e contábeis	1	2	3	4	5
10- Você acredita que o seu ambiente de trabalho causa algum estresse	1	2	3	4	5
11- Você acredita que o estresse ocupacional reflete no seu desempenho acadêmico	1	2	3	4	5